



Seu Antônio, dona Maria e Ivete, a filha mais nova do casal, moram no Sítio Várzea Grande, em Massaranduba. Casados a mais de 30 anos, seu Antônio e dona Maria tiveram 7 filhos, 4 rapazes e 3 moças. A família tem a agricultura como o principal sustento. É da terra que eles tiram os frutos que alimentam seus filhos. E é por isso que eles possuem muito zelo por ela.

Há mais ou menos 10 anos, eles conheceram o semeio. Uma experiência que um amigo missionário, o Citonho, trouxe lá do Maranhão.

Seu Antônio separou duas 25 braças de um terreno coberto por uma capoeira grossa, 30 quilos de feijão e 1 quilo de milho. E para fazer o semeio, chamou um grupo de amigos para um adjunto. Aí é uma manhã de trabalho. Primeiro, eles abriram nessa área umas 25 varedas. Cada pessoa leva um saco com sementes de feijão e milho e saíram semeando para o lado direito até chegar no final da vareda. Então eles voltam pela mesmo caminho, também semeando para o lado direito.

Aí, explica seu Antônio, tem até 2 dias para brocar o mato. É uma festa! Enquanto Ivete traz a água e dona Maria prepara o almoço para a turma, seu Antônio Roberto, Luiz Lopes, Bel, José Carlos, Ari, seu Custódio, Everaldo, José Joaquim, seu Manuel, Loro,



Bamam e Gilberto vão cortando o mato de baixo para cima. Podam as árvores maiores, cortam os matos, separam a lenha, as estacas e fazem o rebaixamento. Por fim, deixam o basculho ali mesmo. Ele vai virar adubo para a terra. Depois é só esperar a chuva molhar o chão e fazer o feijão e o milho nascer, florar e render os grãos.

Informativo da Agricultura Familiar

O Semeio: a experiência da família de seu Antônio Roberto

Segundo seu Antônio, uma das grandes vantagens dessa experiência é que o camarada não precisa limpar o terreno, voltando na área só para colher. Ainda explica que para uma terra laderosa como a dele, o semeio é uma experiência muito boa porque assim a água bate e não leva o caroço nem a terra por causa da cobertura das folhas e garranchos. E são eles, as folhas e garranchos, que apodrecem e viram estrume para a terra. E quanto mais coberto ficar a terra, melhor para segurar o molhado e evitar que nasça mato. É por isso que seu Antônio sempre recomenda fazer o semeio em áreas de capoeira grossa.



Como resultado, tem sempre um feijão forte e sadio. Espera colher 4 sacos de feijão dessa área, mais o milho. Mas, segundo seu Antônio, o principal resultado é a união da turma na hora do adjunto ou mutirão como outros preferem chamar.



Depois da colheita, seu Antônio deixa a área repousando por 1 ano. Só no ano seguinte é que repete o semeio naquele local. Assim, dependendo do inverno, permite que a capoeira engrosse novamente.

A família ainda faz outras experiências em suas terras sem usar o fogo. Em um espaço entre duas capoeiras grossas, seu Antônio abriu um terreno espalhando as folhas no

chão, separando os garranchos no aceiro. Ele explica que o tempo transforma tudo em adubo. Neste local, plantou milho em linhas atravessadas. Plantou numa terra escura, úmida, cheirosa e cheia de vida.



Seu Antônio ainda cuida com muito zelo de seus cortiços de abelha uruçu que cria desde o tempo de seu pai. Além de seus cortiços, ainda possui um apiário com 7 colméias.